

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

AMBIENTES DE POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES: RESSIGNIFICANDO LUGARES DE PERTENÇA NO MUNICÍPIO DE JUARA – MT

Environments of potentialities and fragilities: re-signifying places of belonging in the municipality of Juara – MT.

Potencialidades y fragilidades: ressignificando lugares de pertenencia en el Municipio de Juara – MT.

Gilmar Peixoto

Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).
E-mail: gilmarpeixoto@hotmail.com

Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira

Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRs).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5949-7590>
E-mail: waldineiaferreira@unemat.br

Como citar este artigo:

PEIXOTO, Gilmar; FERREIRA, Waldinéia Antunes de Alcântara. Ambientes de potencialidades e fragilidades: ressignificando lugares de pertença no município de Juara – MT. In **Revista de Comunicação Científica – RCC**, set./dez., vol. I, n. 13, p. 185-200, 2023.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 13 (2023)
ISSN 2525-670X

AMBIENTES DE POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES: RESSIGNIFICANDO LUGARES DE PERTENÇA NO MUNICÍPIO DE JUARA – MT

Environments of potentialities and fragilities: re-signifying places of belonging in the municipality of Juara – MT.

Potencialidades y fragilidades: ressignificando lugares de pertenencia en el Municipio de Juara – MT.

Resumo

Neste texto apresentamos reflexões socioambientais referentes aos ambientes de potencialidades e fragilidades do lugar a que pertencemos, ressignificando olhares diferenciados e críticos após cerca de 13 anos de mudanças ecológicas. Essas reflexões surgem com base na pesquisa desenvolvida no ano de 2011 intitulada a “A PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: interdisciplinaridade em foco” quando foram analisados 11 ambientes de potencialidades e fragilidades do município de Juara – MT. sobre a óptica de alunos e professores. As reflexões, por meio de análise iconográfica e sentimentos mostram a importância da pertença e compromisso com ações que possam diminuir o aumento de fragilidades ambientais. Desta forma, retomo os apontamentos da pesquisa dialogando com Freire (1996), Minayo (2007), Reigota (2004), Sato (2005), etc.

Palavras-chave: Pertença. Sociedade. Ambiente

Abstract

In this text we present socio-environmental reflections referring to the environments of potentialities and weaknesses of the place where I belong, re-signifying differentiated and critical views after about 13 years of ecological changes. These reflections arise from the research carried out in 2011 entitled “PEDAGOGY OF ENVIRONMENTAL EDUCATION: interdisciplinarity in focus” when 11 environments of potentialities and weaknesses of the municipality of Juara - MT were analyzed. from the point of view of students and teachers. The reflections, through iconographic analysis and feelings, show the importance of belonging and commitment to actions that can reduce the increase in environmental weaknesses. In this way, I return to the research notes in dialogue with Freire (1996), Minayo (2007), Reigota (2004), Sato (2005), etc.

Keywords: Belonging. Society. Environment

Resumen

En este texto presentamos reflexiones socioambientales referidas a los entornos de potencialidades y debilidades del lugar al que pertenezco, ressignificando miradas diferenciadas y críticas tras cerca de 13 años de cambios ecológicos. Estas reflexiones surgen de la investigación realizada en 2011 titulada “PEDAGOGÍA DE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL: la interdisciplinariedad en el foco” cuando se analizaron 11 ambientes de potencialidades y debilidades del municipio de Juara - MT. desde el punto de vista de alumnos y profesores. Las reflexiones, a través del análisis iconográfico y de los sentimientos, muestran la importancia de la pertenencia y el compromiso con acciones que puedan reducir el aumento de las debilidades ambientales. De esta forma, vuelvo a los apuntes de investigación en diálogo con Freire (1996), Minayo (2007), Reigota (2004), Sato (2005), etc.

Palabras Clave: Pertenecer. Sociedad. Ambiente

Introdução

As reflexões tecidas neste texto consistem em analisar e propor intervenções de cuidar da natureza local do Município de Juara/MT para o bem comum, movido pelo sentimento de pertença aos espaços socioambientais analisados por uma nova óptica socioambiental.

Essas reflexões, com base nas análises icnográficas, surgiram no intuito de sensibilizar os juarenses que tiveram contato com essa pesquisa e buscaram preservar as potencialidades socioambientais do seu lugar de pertença e recuperar as fragilidades identificadas, assim como fomentar a importância da Educação Ambiental (EA) de forma transversal no currículo de nossas escolas.

A ótica sob a qual discuto essas situações é baseada na perspectiva fenomenológica da sociedade juarense e consiste em cuidar para sempre termos a natureza incluída e preservada, mesmo com processo de urbanização ascendente nesta região. Região esta que consta com a presença de órgãos governamentais como a Secretária Municipal de Meio Ambiente e sociedade em geral responsáveis pela preservação da natureza. Descrevo que, além de tecer reflexões, elenco atitudes comportamentais que podem contribuir para diminuir impactos socioambientais, tanto a perspectiva de conviver com a natureza e respeitá-la.

O objetivo da pesquisa foi identificar as fragilidades e potencialidades ambientais em Juara-MT em articulação com estudantes e professores a partir do olhar fenomenológico. E neste texto produzir leituras socioambientais comparativas pela iconografia posta.

As linhas que se seguem trazem apontamentos reflexivos constituídos pela vivência e desenvolvimento da pesquisa e reencontros com as paisagens dos lugares observados no processo da pesquisa. A pesquisa apontou que a formação de atitudes e pertença é essencial para os cuidados socioambientais do/no município de Juara – MT ambientais.

Ressignificando olhares ambientais em Juara-MT: 13 anos depois

Estabelecemos nesta textualidade análises e vivências no lugar de pertença dos 11 espaços socioambientais em foco. Durante os 13 anos que já se passaram, foram observadas situações diferenciadas nestes ambientes. Novamente foram feitos registros fotográficos, de forma a conectar percepções e sensibilidade e, ao mesmo tempo, utilizar este sentimento como instrumento de análise crítica. O contato e análise desses espaços de potencialidades e fragilidades desvelam urgência na proposição e efetivação de políticas públicas que enfrentem esta questão socioambiental, assim como também podem mostrar avanços na preservação da natureza local.

Elenco que essas experiências de ressignificação do lugar de pertença são significativas porque revelam uma situação socioambiental na cidade onde nasci, fui criado e pertenço. Sendo assim, me vejo obrigado a descrever e discutir ações que possam sensibilizar e diminuir os problemas de 11 espaços socioambientais. De acordo com Gil (2008), o registro de imagens pode ser utilizado como documento para análise e desenvolvimento de pesquisa de cunho documental. Eventualmente, passam velados aos nossos olhos pelo comodismo da urbanização ascendente.

O registro de imagens e contato com esses ambientes me leram a identificar as principais ações socioambientais que ocorreram ao longo dos anos. Sendo assim, as sensações e análise sobre a óptica da Educação Ambiental de forma qualitativa levam em consideração o universo de valores, crenças e aspirações indo ao encontro de Minayo (2007), trazendo para discussão a leitura dos espaços de pertença em foco na perspectiva de Freire (1996).

A escolha dos ambientes socioambientais aconteceu movida pelo sentimento de pertença que carrego ao desenvolver pesquisa monográfica no ano de 2011 no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – Campus de Juara/MT. Esse momento também se torna uma retomada deste pesquisador ao desenvolvimento de trabalhos de cunho científico e aberto para discussão com intuito de contribuir para sensibilização e preservação da natureza.

Os registros dos ambientes socioambientais foram feitos o mais próximo possível dos realizados há 13 anos, sendo que, em alguns casos, se fez necessário o

registro das imagens sob outra óptica devido às mudanças de acesso e naturais que ocorrem nesses espaços.

Essa ressignificação nos deixou à vontade por que aqui é meu lugar de pertença, são espaços que convivo desde a minha infância. Sendo assim, provooco reflexões durante essas análises de ambientes de potencialidades e fragilidades, ressignificando que a Educação Ambiental é formadora por posturas sociais reflexivas, ativas e comportamentais elencadas por Reigota (2004) e base fomentadora de políticas públicas que integrem o meio ambiente, saúde e educação na perspectiva da preservação dos espaços socioambientais de potencialidades e fragilidades.

Subscervo neste momento reflexivo, ativo e comportamental, uma análise que corresponde a situações de mudanças nesses ambientes do município de Juara/MT. As interpretações que descrevo foram surgindo movidas pelo sentimento de pertença, sensibilidade socioambiental e preocupação com os espaços socioambientais diante da ascendente urbanização.

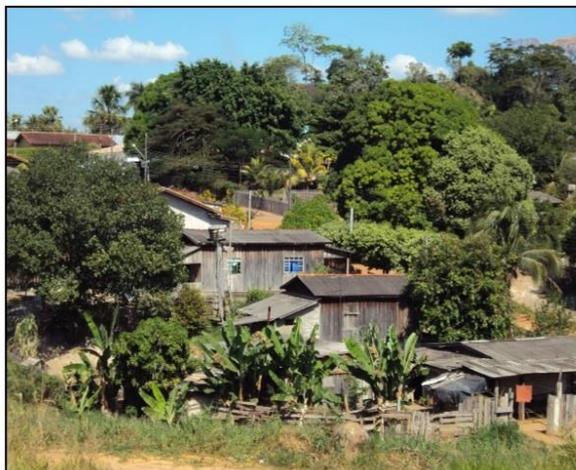
Diante das inquietações que tenho, coloco-me como sujeito deste artigo, pois trata do meu sentimento de pertença, dos olhares e palavras que moldam a interpretação atual desses espaços socioambientais. Para melhor compreensão durante as análises dos registros fotográficos, descrevo sobre ela a identificação e registro feito no ano de 2011 e as do 1º semestre de 2023. Desta forma, tenho 11 registros feitos respeitando ao máximo as imagens originais. Coloco-as imagens lado a lado mostrando as diferenças nesses 13 anos que se passaram, as imagens que estão sendo apresentadas treze anos depois foram tiradas sob o mesmo ângulo e/ou pelo menos ao mais próximo possível daquele ano de 2011.

Estas imagens (Figuras 1 e 2), têm a existência de um córrego urbano assoreado e habitações em suas mediações, sendo que a prefeitura realiza ações todos os anos nesta localidade, assim como instituições de ensino com a finalidade de fomentar a Educação ambiental.

Os impactos neste ambiente são causados por descarte de resíduos sólidos urbanos, afetando a nascente deste córrego. As habitações ao longo desses 13 anos passaram por modificações com construções de moradia, mas a natureza registre à

sua maneira, marcando presença com suas árvores frutíferas (mangueira, bananeira, entre outras) e nativas ou adaptadas à região.

Figura 01 - Fundo da Escola José Dias, Bairro Jardim Califórnia I



Fonte: Gilmar Peixoto, 2010

Figura 02 - Fundo da Escola José Dias, Bairro Jardim Califórnia I



Fonte: Gilmar Peixoto, 2023

O sentimento de afeto que manifesto por esse espaço socioambiental é movido pela presença de um afluente e área verde. Esses são elementos naturais que tornam a natureza viva e presente em espaços urbanizados. Segundo Sato (2005), esta postura é um dos princípios da Educação Ambiental quando o ser humano passa a relacionar com a realidade ambiental global e suas complexidades.

O modelo de urbanização acelerada leva à fragilidade desse ambiente, construção de moradias em suas proximidades, descarte de resíduos sólidos e assoreamento do córrego sem planejamento. Brasil (1997) diz que o uso maçante deste espaço destinado à preservação gera danos socioambientais à saúde humana, contaminação dos rios e solo, enfim, afeta todo meio natural.

Observando as imagens (Figuras 3 e 4) identifico alterações socioambientais ao logo do tempo, o registro mostra uma espécie de grama e mamoeiro utilizados no perímetro urbano, mas atualmente é possível observar uma lenta recuperação da natureza com o crescimento da mata chegando a encobrir as pedras existentes. Este ambiente precisa ser preservado, pois fornece elementos naturais primordiais para sobrevivência humana como o ar, fauna, flora possibilitando uma urbanização respeitando os ambientes naturais.

Figura 03 - Morro do IBAMA



Fonte: Gilmar Peixoto, 2010

Figura 04 - Morro do IBAMA



Fonte: Gilmar Peixoto, 2023

Podemos cuidar desse ambiente evitando queimada, utilizar depósitos de lixo, respeitar a biodiversidade que existe e fomentação de leis protetoras. Ressalto que esses cuidados socioambientais devem acontecer em todos os ambientes aqui desvelados. É visível que este espaço está ali mesmo com as ações humanas e urbanização. Fico feliz em saber que ainda sobrevive em meio à urbanização, assim manifesto o meu sentimento de pertença, talvez aqui esteja à potencialidade para se trabalhar a Educação Ambiental. Este sentimento pode estabelecer relações sócio-política e assim possibilitar o fortalecimento de identidades locais.

Figura 05 - Proximidade do Asilo Municipal, área de chácaras - Bairro Jardim Santa Clara



Fonte: Gilmar Peixoto, 2010

Figura 06 - Proximidade do Asilo Municipal, área de chácaras - Bairro Jardim Santa Clara



Fonte: Gilmar Peixoto, 2023

Analisando o ambiente do registro fotográfico (Figuras 5 e 6) relato que são visíveis as mudanças socioambientais. O córrego passa por um assoreamento maior e a flora cresce (buritis e demais vegetação ribeirinha típicas da nossa região). Não identifiquei a presença de resíduos sólidos, mas provavelmente está a nascente segue seu curso sobre poluição devido ao encontro com outros afluentes que passam por fragilidades e ocupação urbana. O sentimento de pertença que manifesto por este espaço socioambiental é preocupando-me com a preservação da vegetação que norteia a sua margem, possível descarte indesejado de resíduos sólidos urbanos, assoreamento do córrego que já foi um leito hídrico com ponte de madeira utilizado para pescaria e banho, inclusive na minha infância. Manter esse afluente vivo, a fauna e a flora é respeitar a natureza de devolver um pouco de vida que ela nos fornece.

Figura 07 - Lixão Municipal



Fonte: Gilmar Peixoto, 2010

Figura 08 - Lixão Municipal



Fonte: Gilmar Peixoto, 2023

Ao refletir sobre as imagens apresentadas nas figuras (7 e 8), a leitura do meu mundo releva que ao longo de 13 anos, a forma de descarte dos resíduos sólidos de nossas casas continua da mesma forma nas proximidades do Rio Arinos, principal afluente da cidade de Juara/MT. A falta de um aterro sanitário apropriado, bem como a efetivação de uma política de reciclagem continua afetando nossos recursos naturais (água, solo, ar, fauna e flora). Com acedência da urbanização e aumento da população de Juara/MT, que segundo o censo (IBGE, 2022), temos uma população de 34. 906 munícipes. Desta forma, a quantidade de resíduos aumenta de forma exponencial. A gestão municipal em publicidade recente na mídia firma estar em fase

significativa de implantação da coleta seletiva, fator este que vai diminuir impactos socioambientais em ambientes de potencialidades e fragilidades. Novaes, *apud* Trigueiro, Silva (2005) diz que, cerca de 40 milhões de cidadãos transferiram da área rural para o meio ambiente urbano dentre os anos de 1960 a 2000, fato que contribui para o aumento do lixo e exige infraestrutura adequada como, limpeza urbana, saneamento básico, ações que entreguem educação e saúde para sensibilizar e formular políticas alternativas para o ser humano ser sustentável, desnaturalizar o jeito capitalista de ser. Entendo que este meio ambiente no qual está localizado o lixão municipal pode recuperar sua potencialidade. A primeira ação é construir o aterro sanitário em local apropriado nas formas da lei e esta área judiada pelo lixo pode tornar-se um local de lazer, como por exemplo, pista de motocross, viveiro municipal, área de conservação, pesquisa, reflorestamento, etc.

Existe a necessidade recuperar esta área devido à exploração que sofreu e tudo indica que continua contaminando o Rio Arinos, o lençol freático por meio do subsolo, contaminação cauda pelo chorume, pela poluição do ar devido às queimadas constantes dos resíduos sólidos com objetivo de acelerar a decomposição. Segundo Scarlato (1992), os aterros sanitários devem ser construídos em locais distantes do perímetro urbano da cidade e dos rios, esta é uma forma de impedir que a cidade cresça e incorpore ao seu meio e também contamine as águas dos rios, assim como todos os ambientes adjacentes.

**Figura 09 - Proximidade da Olaria -
Bairro Jardim Santa Rosa**



Fonte: Gilmar Peixoto, 2010

**Figura 10 - Proximidade da Olaria -
Bairro Jardim Santa Rosa**



Fonte: Gilmar Peixoto, 2023

Figura 11 - Fundo da Escola José Dias, Bairro Jardim Califórnia I



Fonte: Gilmar Peixoto, 2010

Figura 12 - Fundo da Escola José Dias, Bairro Jardim Califórnia I



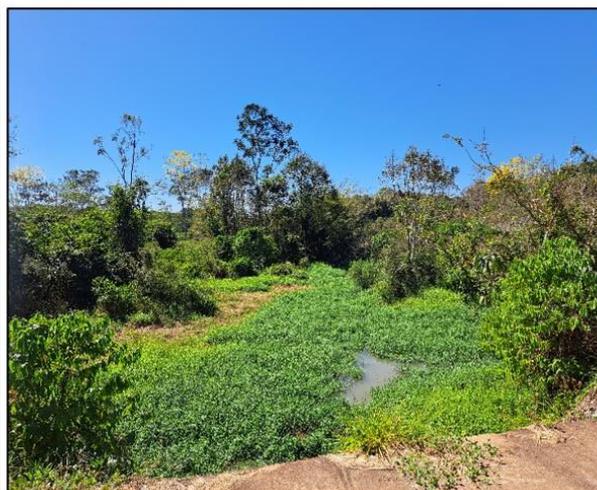
Fonte: Gilmar Peixoto, 2023

Figura 13 - Córrego entre a Escola Artur Pinotti



Fonte: Gilmar Peixoto, 2010

Figura 14 - Córrego entre a Escola Artur Pinotti



Fonte: Gilmar Peixoto, 2023

Figura 15 - Unidade de Captação de Água para Abastecimento Público – Córrego Alcebiades



Fonte: Gilmar Peixoto, 2010

Figura 16 - Unidade de Captação de Água para Abastecimento Público – Córrego Alcebiades



Fonte: Gilmar Peixoto, 2023

Figura 17 - Rio Arinos – Registro Feito sobre a ponte de concreto



Fonte: Gilmar Peixoto, 2010

Figura 18 - Rio Arinos – Registro Feito sobre a ponte de concreto



Fonte: Gilmar Peixoto, 2023

Figura 19 - Margem direita do Rio Arinos



Fonte: Gilmar Peixoto, 2010

Figura 20 - Margem direita do Rio Arinos



Fonte: Gilmar Peixoto, 2023

Figura 22 - Estrada que liga o Município de Juara ao Distrito de Águas Claras



Fonte: Gilmar Peixoto, 2010

Figura 23 - Estrada que liga o Município de Juara ao Distrito de Águas Claras



Fonte: Gilmar Peixoto, 2023

A leitura que faço referente às figuras (11 a 23) revela que a ocupação desses espaços socioambientais sem planejamento causa impactos que precisam ser diminuídos de forma articulada e emergencial. Brasil (1997) define que a qualidade de vida do ser humano depende da relação harmônica com o meio físico, social e cultural,

como por exemplo, respirar ar de qualidade, diminuir o consumismo e a desigualdade social.

Esses meios ambientes podem recuperar sua potencialidade se ações planejadas e Educação Ambiental forem desenvolvidas com a finalidade de sensibilizar a sociedade referente aos cuidados com o meio ambiente (não poluir os rios com lixo urbano, respeitar as margens, cuidar da fauna e da flora). Para Reigota (2004), meio ambiente é, “[...] um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relações dinâmicas e em constante interação os aspectos naturais e sociais” (Reigota, 2004, p. 21).

A leitura de imagens e o contato com essa natureza urbanizada nos conduzem ao pensamento de é preciso implantar e implementar ações que visem à recuperação da natureza de espaços de fragilidades ambientais, possibilitando o crescimento da vegetação, presença de peixes, redução de descarte de Resíduos Sólidos Urbanos e implantação de áreas de lazer. No entanto, é visível o assoreamento dos córregos urbanos, diminuição da flora ribeirinhas e ação morosa no desenvolvimento de políticas de coleta seletiva e sensibilização da população juarense.

Considerações finais

As reflexões empreendidas treze anos depois me levam a fazer reafirmações, como por exemplo, que a política de Resíduos Sólidos Urbanos e a efetivação da coleta seletiva devem ser consideradas como prioridades da gestão municipal de Juara, a fim de possibilitar, promover mudanças na situação socioambiental do Lixão Municipal localizado próximo a um dos principais rios de Juara “Rio Arinos”. Segundo Reigota (2004), essas são atitudes que desencadeiam reflexões, ações e comportamentos individuais e coletivos, diante das problemáticas socioambientais, local e global, visando diminuir a problemática dos Resíduos Sólidos Urbanos.

Minhas considerações trazem sentimentos de pertença, preocupações e uma afirmativa que um dos mecanismos de preservação da natureza está no chão da escola, preparando a nova geração cidadã voltada para a sensibilidade e ações ativas de recuperação das fragilidades ambientais e manutenção das potencialidades existentes. O sentimento que aflora neste contato com o meio onde vivo leva-me a

sonhar com uma urbanização que respeita a natureza, recicla o “lixo” urbano e descarta os resíduos sólidos não recicláveis de forma adequada, diminuindo ao máximo os impactos no meio ambiente.

Nesse contexto, após treze anos continuo afirmando que é indispensável a construção emergencial de um Aterro Sanitário para depósito adequado de Resíduos Sólidos Urbanos em outra área apropriada e que o local onde funciona o lixão municipal se torne uma área de lazer, como por exemplo, um viveiro ou bosque. Ressalto ainda a necessidade de efetivação de política de reciclagem que gera sustentabilidade, emprego e estabelece uma relação saudável ser humano/natureza, fator que mudará a realidade socioambiental do nosso município.

Este é apenas o princípio de Educação Ambiental voltada para os cuidados com a fauna, flora e recursos hídricos. Temos muito que caminhar para realizar o sonho de regularizar a situação socioambiental do Lixão Municipal, efetivar a política de coleta seletiva e intensificação da Educação Ambiental nas instituições de ensino de forma interdisciplinar por meio de projetos que visem sensibilizar a população, principalmente alunos (as).

Segundo Freire (1996), o pensamento crítico das nossas ações do passado leva-nos a sermos cidadãos melhores no presente vivenciado e, nesse prisma, deixo, aqui, minha satisfação em vivenciar essas memórias socioambientais, identificando avanços na preservação de ambientes, potencialidades e fragilidades que podem contribuir para uma vivência mais saudável.

A política de Resíduos Sólidos Urbanos e a efetivação da coleta seletiva devem ser consideradas como prioridades da gestão municipal de Juara, a fim de possibilitar, promover mudanças na situação socioambiental do Lixão Municipal localizado próximo a um dos principais rios de Juara “Rio Arinos”. Segundo Reigota (2004), essas são atitudes que desencadeiam reflexões, ações e comportamentos individuais e coletivos, diante das problemáticas socioambientais, local e global, visando diminuir a problemática dos Resíduos Sólidos Urbanos.

Minhas considerações trazem sentimentos de pertença, preocupações e uma afirmativa que um dos mecanismos de preservação da natureza está no chão da escola, preparando a nova geração cidadã voltada para a sensibilidade e ações ativas de recuperação das fragilidades ambientais e manutenção das potencialidades

existentes. O sentimento que aflora neste contato com o meio onde vivo leva-me a sonhar com uma urbanização que respeita a natureza, recicla o “lixo” urbano e descarta os resíduos sólidos não recicláveis de forma adequada, diminuindo ao máximo os impactos no meio ambiente.

Nesse contexto, é indispensável a construção emergencial de um Aterro Sanitário para depósito adequado de Resíduos Sólidos Urbanos em outra área apropriada e que o local onde funciona o lixão municipal se torne uma área de lazer, como por exemplo, um viveiro ou bosque. Ressalto ainda a necessidade de efetivação de política de reciclagem que gera sustentabilidade, emprego e estabelece uma relação saudável ser humano/natureza, fator que mudará a realidade socioambiental do nosso município.

Este é apenas o princípio de Educação Ambiental voltada para os cuidados com a fauna, flora e recursos hídricos. Temos muito que caminhar para realizar o sonho de regularizar a situação socioambiental do Lixão Municipal, efetivar a política de coleta seletiva e intensificação da Educação Ambiental nas instituições de ensino de forma interdisciplinar por meio de projetos que visem sensibilizar a população, principalmente alunos (as).

Segundo Freire (1996), o pensamento crítico das nossas ações do passado leva-nos a sermos cidadãos melhores no presente vivenciado e, nesse prisma, deixo, aqui, minha satisfação em vivenciar essas memórias socioambientais, identificando avanços na preservação de ambientes, potencialidades e fragilidades que podem contribuir para uma vivência mais saudável.

A Lei 12.305 de agosto de 2010 que institui a Política Nacional de resíduos sólidos veio para contribuir com o meio ambiente, com o meio socioambiental. Os municípios tem obrigações com a preservação ambiental, mas também a educação escolar precisa e deve contribuir com a educação ambiental dos estudantes. Ler os ambientes em Juara 13 anos depois me colocaram a pensar que modificações benéficas ao meio ambiente e ao socioambiental produziram-se neste lugar?

Ressignificamos os olhares, não no sentido das mudanças, mas no sentido do reencontro com as paisagens e como já tenho afirmado um reencontro comigo mesmo de pertença, de me ver nesses lugares, mas também a leitura do descaso do poder público, do esquecimento e das transformações quando ocorreram para

satisfazer pequenos grupos e nem sempre engloba a população em geral. Acredito que as transformações são empreendidas quando se sente parte, quando se tem sentimento de pertença, de fazer parte e de não ser superior ao ambiente. Como sinaliza Ferreira (2007) o sentimento de pertença é mediação que acontece entre o lugar e o sentimento de afeto por esse lugar e é assim que se alicerçam processos educativos na comunidade, por exemplo, em Juara, sobre Educação Ambiental, sobre como cuidar do lugar de pertença.

Referências

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde /** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, ano 1997.

FERREIRA, Waldinéia Antunes de Alcântara. **Saberes ambientais: olhares, vivências e educação na comunidade do Garcês – Cáceres-MT.** Cuiabá: UFMT, 2007. 104 f. Dissertação – Mestrado em Educação – UFMT.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Lei Complementar n.º 015, de 17 de novembro de 2006. Institui o Plano Diretor Municipal de Juara/MT.

MINHAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (Orgs.). **Pesquisa social: teoria e criatividade.** 26. ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2007. REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

SATO, Michele. CARVALHO, Isabel Cristina Moura. **Educação Ambiental: pesquisa e desafios.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

SCARLATO, Francisco Capuano. **Do Nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação.** São Paulo: Atual, 1992.

TRIGUEIRRO, André/SILVA, Marina. **Meio Ambiente no século 21: 21 Especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento.** 4. ed. Campinas, SP. Armazém do Ipê (Autores Associados), 2005.

Recebido: 05/07/2023

Aprovado: 09/08/2023

Publicado: 01/09/2023

Gilmar Peixoto e Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira

